CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ata da reunião do Conselho Escolar Indígena do Estado do Rio de Janeiro.

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro, ocorreu a reunião Ordinária, na Escola Estadual Roberto Montenegro, na Praia Brava, às 10h, com os seguintes conselheiros: Lucas, Lino Gonçalves da Silva, Jonice Henriques Bastos, Luiz M carvalho, Felix Karai Brisuela, Demécio Martini, João Mendonça Martins Filho, Jurema Nunes de Oliveira, Algemiro da Silva, Rosangela Maria Nunes, Adilson Benarte, Eva Lima da Silva, Adriana Furtado de Souza, Norielem de Jesus Matins, Rosana Gildo Vieira, Eunice Pereira da Silva, Celso Sanchez, Roseday Santos Nascimento, Emerson Ferreira Guerra, Ronia das Garças Batista. Foi dado início com os presidentes Domingos e Algemiro, sendo realizado a leitura da ata e aprovada pelo conselho conforme previsto no regimento. O presidente Guarani explicou em Guarani todo o debate que estava ocorrendo acerca da ata. O Indígena João destacou a importância do secretário indígena para composição da ata de uma forma paritária. A ata foi aprovada, solicitando as devidas correções solicitadas por Rosangela e Ronia. Dando continuidade foi apresentado um breve histórico de implementação do CEEEI-RJ.

1º Reunião Ordinária: Posse dos Conselheiros, 2º Reunião Ordinária, Aprovação do regimento Interno, 1º Reunião Extraordinária: Eleição do colegiado Gestor do CEEEI – RJ e Resolução do Ensino Médio (Falta Regulamentar Homologação do Secretário de Educação e 3º Reunião Ordinária: Pauta Regular foi explanado o papel do conselho.

Foi explanado pela Rosangela Funai, a importância de respeitar o tempo guarani. Foi sugerido que a pauta seja realizada em conjunto. Priorizando as falas guarani; Conforme decisão da plenária o trabalho foi realizado em conjunto. A Vice Presidente Ronia esclareceu que recebeu uma verba do PDDE e que juntamente uma doação para realização da manutenção dos banheiros. A Conselheira Norielem destacou que o CEEEI tem o papel de articular as políticas dentro de seu estado a importância dos Conselhos Escolares nas Aldeias que serão encaminhadas para o CEEEI – RJ. Construindo um plano de ação de acordo com as políticas públicas nacionais de territórios étnicos educacionais. Essa ação precisa ser realizada pelo conselho, pois os diferentes colaboradores estão presentes. Outro papel do conselho são as demandas dos conselhos da escolares, que precisam estar operantes dentro de cada comunidade. Lembrando que o conselho é Estadual e que no estado do RJ. Existem outras comunidades indígenas, e também existe a luta dos indígenas em contexto urbano, portanto precisamos pensar no nível de território. O Conselheiro Demercio continua a fala se questionando sobre o papel do conselho e relatando as dificuldades estruturais de sua comunidade. O Conselheiro Guarani Lucas explanou e certa da importância do grupo de conselheiros que estão lutando junto com eles pelo ensino escolar indígena. Lucas explica a diferença entre a educação do Juruá e a educação indígena. Ressalta que os conselheiros indígenas têm que lutar pela melhoria da comunidade. Fala que todos os indígenas precisam lutar pelos seus direitos, pois o Juruá que estão com seus empregos garantidos e devem estar junto com o guarani para ajudar e não para brigar entre si. Lucas relembra que há anos a educação escolar no RJ está parada, o que a comunidade precisa não aconteceu, todos sabem o que precisa para

acontecer, mas não se une para resolver a educação indígena? Lucas fala sobre diferença entre magistério e Ensino Médio, que muitos não sabem a diferença, que o Juruá não explicam. Se for para Juruá brigar que briguem lá fora, mas no conselho não, pois o lugar de conselho é para ajudar o Guarani. Sei, que não é fácil, pois também estou no conselho de saúde, mas fiz uma pesquisa que em lugar nenhum achei um conselho com dois presidentes. Quando fizemos curso em Curitiba e perguntamos se há conselho sem recursos não anda. Quando xeramoí (mais velho) falavam que estavam preocupados se referiu a isso. Todo mundo sabe dos problemas, não precisa eu estar falando. É triste ver os nossos filhos passarem o Ensino Fundamental com 4 professores? Como você vai se sentir? Se quem está no conselho é responsável por fazer e não consegue fazer então que vá embora. Vivemos pedindo material para as igrejas aceitando que eles trazem para conseguir recursos? É assim que o conselho vai viver? Pedindo doação? Sabendo que a igreja ia doar cadernos eu tive que comprar para minhas filhas porque eu sabia o que eles iriam querer em troca. A gente está aqui para defender a pessoa que está há anos. Estamos aqui para defender que as coisas aconteçam. Oferecemos a casa de oficina para a construção de graça para o estudo de sala de aula, não temos recursos para nada. Essas coisas que precisam ser discutidas. Composição dos quadros de planejamento estratégico conduzido pelo Guarani Presidente Algemiro juntamente com o Lucas, conforme em anexo. **Colocar proposta construída** Lucas ressalta que o direito que os filhos de vocês que estão na cidade os nossos filhos que estão na aldeia também tenham. Não adianta falar que o indígena não tem condições de concorrer com o mercado de trabalho por que eu sei porque minhas filhas estão estudando. É preciso lutar pelos direitos. O próprio estado fala que eu vivo reclamando, mas se

a escola estivesse funcionando eu não estava reclamando aproveitando a presença do estado. Como que o professor não indígena vai a pé da pista até a aldeia? Tem condições de chegar e dar aula? O estado tem que proporcionar condições de trabalho para os professores. Na saúde nos brigamos por condições de acesso na aldeia para médicos e enfermeiros, senão eles não iriam mais. Foi esclarecido cada ponto de planejamento. Destacou-se o ponto chave da categoria do professor indígena. O Presidente Guarani explanou... Pontuou como a importância da secretaria da escola/ apoio/computador/internet/equipar as escolas como regulares e toda uma estrutura de uma equipe gestora. Lucas sugeriu o estudo do Regimento de Colaboração _ Completou Norielem construir um plano de ação definindo o regime de colaboração entre os entes federados. Eja Guarani – Não apenas realidade das Aldeias. A Conselheira Rosana Gil do destacou a necessidade do regime de colaboração e destacou as necessidades existenciais das Escolas Indígenas de Maricá , em destaque a de São José que esta com a obra embargada.

Proxima, dever de casa pensar nos encaminhamentos das sugestões propostas.

Informes:

- a) CONEEI – 20 a 22 março – Brasília.
- b) Parceria UFF/ Museu Nacional – UFRJ Ensino de Guarani/ Português e Produção Material Didático Bilingue.
- c) Mag. Indígena – Seminário e Planejamento.

Lembrando que foi acordado que as plenárias acontecerá sempre na última semana do mês.